

## PRÁTICAS RELIGIOSAS MAIS CONHECIDAS NO BRASIL

Práticas e rituais compõem o calendário religioso. O tempo pode ser sagrado e a comemoração de um evento, determinado por esse calendário, traz à memória o passado e a história de uma religião. As práticas religiosas podem ser diferentes entre si, porém têm a mesma função: conectar o ser humano ao sagrado. Essa ligação pode ser individual ou coletiva. A oração e a meditação, por exemplo, podem ser praticadas individualmente.



Oração

©Shutterstock/E55669



©Shutterstock/Marvent


As festas religiosas são práticas coletivas e podem envolver cânticos, danças, comidas, etc. Algumas movimentam milhões de devotos por todo o país. Ao participar dos rituais religiosos, o indivíduo expressa que aceita a tradição da religião da qual faz parte.

Essas festas têm a marca das diversidades cultural e religiosa, que é tão presente no Brasil e construída por diferentes grupos. Europeus, africanos, asiáticos, árabes, entre outros povos, trouxeram novos elementos religiosos para o cenário do país.

As práticas religiosas marcadas pelas tradições dos povos indígenas e dos povos africanos, pelas tradições judaicas, cristãs, budistas, islâmicas, etc. formam um quadro religioso diversificado.



Graças aos direitos previstos na Constituição, somos livres para fazer escolhas nos campos pessoal, profissional e religioso, incluindo a não filiação religiosa. A Constituição brasileira reconhece a diversidade religiosa e garante a liberdade de crença dos cidadãos.

Art. 5º [...]  que não se pode alterar, modificar.

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; [...]

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 24 jan. 2019.

Reescreva esse artigo da nossa Constituição com suas palavras.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CALENDÁRIO OFICIAL DO BRASIL E CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Como um dos direitos relacionados à dignidade humana está a liberdade religiosa, que consiste em poder expressar a fé e comemorar as datas importantes de uma religião. No Brasil, o calendário oficial nacional é definido pela legislação e inclui feriados religiosos:

- ▶ **Carnaval (entre fevereiro e março):** com origem em festas da Babilônia, Grécia e Roma Antiga, foi incorporado ao calendário cristão católico para dar início ao período de reflexão e penitência da Quaresma.
- ▶ **Sexta-Feira Santa (entre março e abril):** data que lembra a morte de Cristo, cuja ressurreição é comemorada três dias depois, no domingo de Páscoa. Assim como o carnaval, é feriado em vários municípios.
- ▶ **Corpus Christi (entre maio e junho):** data em que a Igreja Católica comemora o sacramento da Eucaristia. É feriado em vários municípios.
- ▶ **Dia de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro):** data em homenagem à padroeira do Brasil. É considerado feriado nacional.
- ▶ **Finados (2 de novembro):** dia de memória aos mortos. É considerado feriado nacional.
- ▶ **Natal (25 de dezembro):** data tradicional em que católicos e evangélicos celebram o nascimento de Cristo. É considerado feriado nacional. Os cristãos ortodoxos comemoram o nascimento de Cristo no dia 7 de janeiro.

Você percebeu que a maior parte das comemorações do calendário oficial brasileiro são de tradição cristã? E as comemorações das outras religiões? Como a diversidade religiosa é representada?

Muitas festas em homenagem a santos católicos também são comemoradas pelos adeptos do candomblé e da umbanda. Na umbanda, há uma ligação entre os orixás e os santos católicos. Por exemplo, Ogum é associado a São Jorge, Iansã é associada a Santa Bárbara e Iemanjá é relacionada a Nossa Senhora dos Navegantes.

Também é muito comum encontrar templos umbandistas com nome de santos católicos, por exemplo, Tenda São Jerônimo, Terreiro Francisco de Assis, Centro Santo Expedito, Tenda Santa Rita de Cássia, entre outros.

Uma tradição que marca essa diversidade é a Festa do Divino, ligada ao dia de Pentecostes, celebrada 50 dias depois da Páscoa. No calendário dos hebreus, indicava o fim das colheitas do trigo e o momento de festejar e agradecer pelas boas safras. Já no Novo Testamento, representa a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Em São Luís do Maranhão (MA), a festa também faz parte do calendário religioso dos Terreiros de Tambor de Mina.

Festa do Divino Espírito Santo do terreiro Ilê Axé Obá Izô, em São Luís





## Vamos Debater



Frequentemente, vemos nos noticiários casos de violência motivada por intolerância religiosa. Sobre isso, escreva:

- Como conviver com pessoas que pensam e creem de maneiras diferentes?
- O que você faria se presenciasse um ato de discriminação ou de intolerância religiosa?
- Conviver com o diferente é um exercício constante de amor e solidariedade. Você concorda com essa afirmação? Por quê?



## Conviver

Leia o texto a seguir para responder às questões em seu caderno de religião.

### Liberdade de crer

Muitas pessoas acreditam em um ser superior que as criou,

Que criou todo o universo.

Estas pessoas também sentem necessidade de falar com este ser divino.

Então, uns meditam, outros oram, uns fazem preces, outros cantam e outros dançam.

Veja, você, que diversidade!

Isto é muito legal.

O que importa mesmo é que cada pessoa tenha a liberdade para expressar a sua crença do jeito que quiser.

COSTA, Diná R. D. Liberdade de crer. In: ENSINO religioso: subsídios para 5ª e 6ª séries. Disponível em: <<http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

1. Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

- Reconhecer a diversidade e defender a liberdade de todos é essencial para uma convivência pacífica.
- Aceitar a diversidade religiosa nada tem a ver com a aceitação do outro.
- As diferenças devem ser respeitadas, mas na escola não devemos tratar dessas diferenças.
- Tradição e cultura são motivos para separar as pessoas, pois cada uma tem a sua, que é a única correta.